

Cortadas pela Raiz: Dissonâncias entre a Formação Acadêmica e a Produção Científica - Meio Século de Isolamento em uma Graduação "Feminina"

Cut by the Root: Dissonances Between Academic Education and Scientific Production - Half a Century of Isolation in a "Feminine" Graduation

Karine Freitas Souza¹

¹Universidade Federal da Bahia, UFBA

Como citar: Souza, K. F. (2019). Cortadas pela Raiz: Dissonâncias entre a Formação Acadêmica e a Produção Científica - Meio Século de Isolamento em uma Graduação "Feminina". *Connection Scientific Journal*, 2(2), 1-14. <https://doi.org/10.51146/csj.v2i2.26>

Recebido em: 2019-05-29. **Aceite em:** 2019-07-31. **Publicado em:** 2019-12-13.



Resumo

As assimetrias de poder entre os sexos persistem na academia. Frente às conquistas femininas, alguns cursos superiores nas Universidades Federais, cujo número quase absoluto de ingressantes é composto por mulheres de camadas sociais mais baixas permanecem historicamente deficitários quanto à produção científica, tanto dos discentes quanto dos docentes com formação nesta área. Somem-se a estes fatos, o status da profissão, os baixos salários, as dinâmicas econômicas que fomentam o surgimento de novas ocupações, e o alto índice de desemprego decorrente da crise nos últimos três anos. Todos estes aspectos inferem um possível cenário negativo para os bacharelados de Secretariado Executivo no mercado, e implicam em suas permanências nas universidades. Sob tais considerações investigamos as dissonâncias entre a formação acadêmica nesse curso e a pesquisa na área, que implicam em meio século de isolamento em uma graduação “feminina” dentro de um centro de excelência no campo da Administração do país. Consideramos a formação dos graduandos para pesquisa e verificamos a produção científica de seus docentes no campo. Delimitamos nossa análise no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em um recorte temporal que considera taxas de três anos, de 2014 a 2016. A pesquisa identifica as dificuldades das mulheres relacionadas à formação para pesquisa em um curso majoritariamente feminino.

Palavras-chave: mulheres, secretariado executivo, pesquisa

Abstract

The asymmetries of power between the sexes persist in the academy. In contrast to women's achievements, some higher education courses at Federal Universities, whose almost absolute number of students are composed of women from lower social classes, remain historically deficient in terms of scientific production, both for students and for teachers with training in this area. Add to these facts, the status of the profession, the low salaries, the economic dynamics that foment the emergence of new occupations, and the high unemployment rate due to the crisis in the last three years. All these aspects infer a possible negative scenario for the baccalaureate of Executive Secretariat in the market, with consequences for their permanence in the universities. Under these considerations we investigated the dissonances between the academic formation in the Executive Secretariat and research in this area, which imply in a half century of isolation in a "feminine" graduation within a center of excellence in the field of Administration in the country. We delimited our analysis to the Executive Secretariat undergraduate course of the Federal University of Bahia in a temporal cut that considers rates of three years, from 2014 to 2016. The research identifies the difficulties of the related women considering training for research in a course in which the public is mostly female.

Keywords: women, executive secretariat, research

Nos últimos anos vários cursos de Secretariado Executivo em instituições privadas, inclusive de destaque nacional como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP] e a Universidade Católica de Salvador [UCSAL], foram extintos. Algumas instituições mudaram seus cursos, antes bacharelados, para cursos Tecnológicos, cuja duração é curta e focada no âmbito operacional e técnico das atividades secretariais. Diversos cursos têm melhorado alguns aspectos, como a iniciação científica e o foco em pesquisa. Dados recentes apontam que o bacharelado em Secretariado Executivo na Universidade Federal da Bahia [UFBA] tem apresentado pouca procura e altas taxas de evasão localizando-se assim em meio às características de um fenômeno ativo e ainda em estudo no mundo acadêmico ocidental. Vale ressaltar que a evasão não é exclusiva do curso de Secretariado Executivo da UFBA. No recente levantamento realizado por esta pesquisa foram constatados semelhantes resultados para os demais cursos da Escola de Administração da UFBA, a saber o bacharelado de Administração e o curso Superior em Tecnologia de Gestão Pública e Gestão Social.

São observáveis na área secretarial brasileira, a falta de iniciação e produção científica ou sua incipiência; a ausência de *lato* e *stricto sensu* próprios e o exíguo número de dissertações e teses com temática secretarial, aspectos que contribuem para a inexistência de um *corpus* teórico na área.

Diante desse fato e após a provocação da Secretaria de Educação Superior [Sesu] do Ministério da Educação [MEC], em 2009, que cogitou realizar consulta pública para extinguir os cursos de bacharelado em secretariado no Brasil, dada a insuficiência de produção científica na área, houve um esforço das universidades e entidades representativas da categoria para mudar a realidade neste quesito. Foram criados núcleos de pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq]; introdução de monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso [TCC] nos cursos superiores de Secretariado Executivo; revistas eletrônicas científicas com ISSN e estratos no sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]; eventos acadêmicos nacionais e internacionais com espaço para apresentação de trabalhos científicos, contribuindo para estimular os estudantes e docentes a pesquisarem.

Em paralelo, mais professores dos cursos de Secretariado com formação específica na área se qualificaram em mestrados e doutorados e incluíram Secretariado Executivo em suas dissertações e teses. Mesmo diante de um movimento que visa consolidar a pesquisa na área, e que ainda está em processo, algumas instituições privadas substituíram os bacharelados por cursos tecnológicos (presenciais ou a distância), ou ainda, os extinguiram.

Consideramos que ocorrências como o fechamento dos cursos de secretariado em importantes instituições privadas possam alcançar as universidades públicas em breve, caso não haja mudanças estruturais, alterações na modalidade e/ou oferta de curso e inclusão da pesquisa. Nossa assertiva se baseia nas taxas de evasão verificadas, na pouca atração do curso diante da perspectiva salarial futura na cidade *lócus* da pesquisa, e na situação da pesquisa na área que não contribui com o status científico deste campo na academia. A investigação poderá qualificar a formação em Secretariado Executivo e o campo de estudos, mesmo sendo uma subárea da Administração, atendendo a tríade universitária de ensino, pesquisa e extensão.

Construímos um breve panorama para compreender como o curso de Secretariado Executivo da UFBA se localiza em meio a este cenário. Além disso, este estudo sinaliza algumas percepções que poderão fomentar discussões sobre o futuro do tema.

Revisão da Literatura

A formação superior em Secretariado é regulada por Diretrizes Curriculares do MEC, que normatizaram os conteúdos básicos para formação dos bacharéis e tecnólogos na área. Após os anos 2000 havia cursos superiores em Secretariado nas Instituições de Ensino Superior [IES] em todos os estados brasileiros, mas ainda assim, Durante e Pontes (2015) destacam que o número de cursos não promoveu repercussão significativa no aumento da produção científica, ou avanços neste campo. Portanto, entende-se que a profissão avançou no quantitativo em termos do território nacional, mas não o suficiente no qualitativo voltado à pesquisa.

Durante e Santos (2012) salienta a escassez de estudantes de Secretariado comprometidos com a pesquisa e atribui esse desinteresse à falta de conscientização sobre a importância da pesquisa, tanto dos discentes quanto dos docentes, e destaca que o foco da graduação se voltava, até aquele momento, apenas para preocupações com as práticas no mercado de trabalho. Somem-se a estas questões o fato de que existe uma importante evasão dos pesquisadores na área de secretariado para outros campos do conhecimento nas áreas de pós-graduação em que estes estão desenvolvendo suas pesquisas (Durante & Pontes, 2015). O que significa dizer que muitos pesquisadores não desenvolvem dissertações e teses sobre o campo secretarial.

As questões relativas às carências formativas incluem a inexistências de núcleos de pesquisa nas instituições de ensino superior e estes, quando existem não estão vinculados a programas *stricto sensu*. Ou seja, a desarticulação entre a graduação e a pós-graduação, além da pouca existência de pós-graduações *lato sensu* específicas, se nota um corpo docente que não produz pesquisa em secretariado entre outras questões descritas nos trabalhos de Bíscoli (2012), Garcia, Torres, Silva e Ribeiro (2017), Maçaneiro (2012), Martins, Genghini, Maccari & Genghini (2012), Sabino e Marchelli (2009), Sanches, Müller e Lima (2011) e Schmidt, Cielo e Sanches (2012). A revisão da literatura sobre a questão da pesquisa na área apontou incipiência sobre o tema e indicou apenas uma dissertação de mestrado abordando a questão.

Embora se possa inferir que o fechamento dos cursos de secretariado nas instituições privadas decorreu de uma queda prevista, pós o *boom* educacional no país, devido às questões financeiras para manutenção destes e em decorrência do status da profissão, inferimos que operam no desestímulo aos novos profissionais os salários vigentes. É preciso considerar também que na última década surgiram novas profissões e aumentou a oferta de cursos de graduação tecnológica, inclusive na modalidade à distância, com valores mais acessíveis às diversas camadas da população. Vários cursos se “popularizaram”, como o curso de Administração, por exemplo.

Metodologia

A investigação teve caráter qualitativo exploratório e contou com a revisão da literatura sobre a pesquisa em Secretariado. O recorte temporal das taxas do curso de Secretariado Executivo da UFBA utilizadas no estudo

compreende os últimos 03 anos, entre 2014.1 a 2016.2. Utilizamos alguns dos principais indicadores do Tribunal de Contas da União [TCU] para avaliação de desempenho das IES.

Selecionamos apenas alguns dos indicadores que consideramos mais relevantes para o cenário pretendido, a saber: perfil socioeconômico dos discentes; evasão nas disciplinas de pesquisa/metodologia; evasão/conclusão de curso e tempo de permanência no curso.

Para compreender os fatores externos que explicassem a evasão, tecemos considerações sobre a atração monetária da profissão relacionando-a à taxa de evasão de curso, concomitante ao perfil socioeconômico dos discentes correlacionando-as com as atuais ofertas de vagas e salários no mercado do estado da Bahia, mais precisamente em Salvador, o que indicaria uma maior ou menor atração dos ingressantes do curso. Verificamos, ainda, a média salarial oferecida aos profissionais de secretariado no estado através dos índices apontados pelo Sindicato local e fizemos um comparativo com os valores salariais constantes nos anúncios dos principais sites de oferta de empregos durante o mês de junho de 2017. Identificamos defasagens e outros aspectos relacionados à pesquisa no curso de Secretariado Executivo da UFBA. Por fim, analisamos as produções científicas das docentes com formação em Secretariado que atuam no referido curso, em específico as dissertações e teses, para verificar suas relações com a área secretarial.37524137869

Resultados e Discussão

Um Panorama Sobre a Graduação de Secretariado Executivo da UFBA

A graduação de Secretariado Executivo da UFBA teve origem em 1969 e foi a primeira nesta área no país. Existem três cursos na Escola de Administração da UFBA – EAUFBA, e recentemente foi criado um grupo de trabalho composto por discentes, docentes e direção da escola visando analisar o desempenho de todos os cursos e gerar estratégias para mudanças, algumas delas estruturais visando melhorias e permanência dos cursos na universidade.

As análises dos índices da UFBA subsidiarão o planejamento estratégico e operacional da Escola de Administração para 2018. Os indicadores adotados em um levantamento feito pela escola são os mesmos utilizados pelo TCU na avaliação de desempenho das IES. O cálculo é realizado considerando a relação entre diplomados e ingressantes para verificar quantos dos que entraram nos cursos conseguiram se formar, entre outras questões. Os resultados podem indicar evasão ou retenção nos cursos. A permanência de um curso em uma universidade pública depende do índice geral da “Taxa de Sucesso” que caso seja baixo, recorrente ou permanente poderá indicar o uso negativo do recurso público, o que justificaria o seu fechamento.

O Perfil Discente Do Curso De Secretariado Executivo - UFBA

Secretariado Executivo ainda é uma atividade laboral compreendida como uma das chamadas “profissões femininas” (Sousa, 2016). As vagas de emprego no campo secretarial são, em sua maioria, ocupadas pelas mulheres. Estima-se que 10% dos registrados na profissão sejam homens e esta informação se confirma no perfil dos alunos do curso de Secretariado Executivo da UFBA, composto em sua maioria quase absoluta por mulheres que já trabalham, ou que têm o estágio como importante fonte de sustento e/ou contribuem com a renda familiar. A UFBA

informa que estes alunos se declaram pardos ou negros, e cursaram o ensino médio em escola pública. Ao fazer a opção pelo curso de secretariado justificaram que consideraram em sua escolha a importância da escola e da universidade como fator determinante para o acesso a um futuro emprego. Os ingressantes visam com os estudos a melhoria de suas situações profissionais e econômicas.

Dados do curso de Secretariado Executivo da EAUFBA no período de 2014 a 2016 indicam que houve um aumento expressivo (últimos 06 semestres) no número de alunos que conclui o curso “após” o tempo máximo permitido, sabendo-se que a integralização máxima é de 12 semestres, enquanto o tempo regular para conclusão é de 08 semestres. Inferimos que isto pode indicar que frente à crise econômica no país os alunos têm encontrado dificuldades em conseguir emprego formal e assim prolongam o tempo no curso para também permanecerem por mais tempo nos estágios e manterem as bolsas. O indicador “Taxas de Evasão” necessita uma investigação mais aprofundada, pois este fenômeno não é exclusivo da UFBA. Nos estudos da comissão especial da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [Andifes] (1996) verifica-se que o tema é altamente complexo porque há

universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócioeconômico-culturais de cada país. Um exemplo é o estudo de Latiesa (1992) que abrangeu universidades européias e norte-americanas e investigou seu desempenho numa série histórica de 1960 a 1986. (...) os melhores rendimentos do sistema universitário são apresentados pela Finlândia, Alemanha, Holanda e Suíça enquanto que os piores resultados se verificam nos Estados Unidos, Áustria, França e Espanha. Nos EUA, por exemplo, apontava a autora, “as taxas de evasão estão em torno de 50% e esta porcentagem é constante nos últimos trinta anos”; a mesma constância verifica-se na França onde as taxas, em 1980, eram de 60 a 70% em algumas Universidades. Já na Áustria, o estudo aponta para um índice de 43%, sendo que apenas 13% dos estudantes concluem seus cursos nos prazos previstos (Andifes, 2017, p. 13).

De fato, para além das taxas já se sabe que o fenômeno da evasão se relaciona com outras variáveis, em que um maior comprometimento do aluno com a IES que considere a integração acadêmica e social, incluindo a base familiar, o cognitivo e a as expectativas com o curso escolhido interferem na evasão, conforme apontado por Tinto (1975 apud Silva *et. al.*, 2007). Desse modo, a Andifes tem estudado a evasão no ensino superior sob três aspectos: a evasão de curso, a evasão de instituição e a evasão de sistema. Para a Associação, a evasão é uma interrupção no ciclo dos estudos ocorrendo em qualquer desses três âmbitos (Gaioso, 2005). O modelo de classificação da entidade é talvez mais bem explicado considerando novas categorias como as apresentadas por Gilioli (2016 como citado em Lima & Zago, 2017, p. 4):

Figura 1*Definições e modalidades de evasão*

Nanoevasão	Microevasão	Mesoevasão	Macroevasão
(Permanência no curso, IES e sistema, mas com alguma alteração administrativa)	(Saída do estudante do curso, permanecendo na IES e no sistema)	(Saída do estudante do curso e da IES, mas permanência no sistema)	(Saída do estudante do curso da IES e do sistema)
- Mudança de campus, no mesmo curso e IES;	- Mudança para outro curso na mesma área do conhecimento na IES;	- Mudança de IES para curso idêntico;	- Cancelamento da matrícula;
- Mudança de turno, no mesmo curso e IES;	- Mudança para outro curso em outra área do conhecimento na IES.	- Mudança de IES para da mesma área do conhecimento;	- Trancamento da matrícula;
- Mudança de modalidade de ensino no mesmo curso e IES (presencial ou EAD);	* Não podemos	- Mudança de IES para curso de outra área do conhecimento.	- Abandono ou desistência do curso;
- Mudança de formação no mesmo curso e IES (licenciatura ou bacharelado).	desconsiderar as mudanças para cursos em distintos campus, turno, modalidade de ensino e de formação.	* Não podemos desconsiderar as mudanças para cursos em distintos turnos, modalidade de ensino e de formação, além do perfil da IES, pública, comunitária ou particular.	- Jubilamento.
			* Devemos considerar que está saída pode ser definitiva ou temporária, pois o estudante pode retornar (nos casos de trancamento e abandono) ou ainda ingressar novamente por novo processo seletivo.

Nota. Gilioli (2016 como citado em Lima & Zago, 2017, p. 4).

Outros importantes aspectos a serem considerados nos estudos de evasão de curso/IES/Sistema foram listados na figura 2, uma adaptação de Gaioso (2005 como citado em Nunes, Marcuzzo & Hoffmann, 2018, p. 4).

Figura 2*Causas da evasão*

	Causas da evasão	Autores
Repetência	Repetência e evasão são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2004)
	Reprovação nas disciplinas consideradas difíceis influencia na decisão de continuar ou não os estudos e que os critérios de avaliação adotados pela instituição contribuíam para que o aluno desistisse do curso	Fregoneis (2002)
Orientação vocacional/ profissional	No ensino médio os alunos não são adequadamente orientados a compreenderem os níveis escolares e as perspectivas para prosseguir em outros níveis de ensino	Andriola (2003)
Mudança de curso	O Sistema permite a mobilidade dos alunos entre as IES e aceita matrículas de baixo comprometimento, e que as próprias deficiências do sistema induzem a esses comportamentos	Paredes (1994)
Desprestígio da profissão	A universidade deve estar integrada ao universo do trabalho e ministrar um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação técnica do aprendiz, que se concretiza na qualificação profissional universitária	Pimenta & Anastasiou (2002)
Trabalho	Alunos que trabalham, muitas vezes não conseguem dedicar-se suficiente levando ao desinteresse e evasão.	Jacob (2002)
Desmotivação	Quanto mais alta a percepção pelo aluno de sua integração acadêmica, menor a possibilidade de evasão	Mendes (2002)

Nota. Adaptado de Gaioso (2005 como citado em Nunes, Marcuzzo & Hoffmann, 2018, p. 4).

De acordo com as sínteses apresentadas nas figuras em referência, corroboram o estudo sobre as taxas de evasão no curso de Secretariado da UFBA que vêm apresentando consideráveis altas a cada ano. O curso, portanto, não dista da realidade ora observada em diversos outros cursos de nível superior no Brasil, conforme as mais recentes pesquisas apontadas neste trabalho. É necessário, em nosso entender, investigar outras possíveis implicações na evasão de curso que se relacionam às frustrações das expectativas com o curso (estrutura disciplinar); com os conteúdos curriculares; com a infraestrutura disponível; com as atividades práticas, o perfil docente e a didática de ensino. Além disso, sabe-se que interferem na permanência na universidade, a existência

de programas ou ações de apoio institucional ao estudante (residência estudantil, alimentos, aconselhamento, orientação psicológica e profissional para ingressantes) e ainda, a dificuldade de colocação profissional. Quanto aos ingressantes, aspectos como identificação e comprometimento com o curso escolhido são decisivos e incidem na evasão.

Embora existam diversos fatores a serem considerados e investigados inferimos que a questão financeira afeta o aluno do curso de secretariado executivo da EAUFBA fortemente, dado seu perfil socioeconômico de entrada na universidade. O fato de o curso ser matutino também implica na decisão do aluno sobre sua permanência nele. Como precisam de emprego para a própria manutenção ou para ajudar à família entende-se que o índice de evasão pode ser um indicativo da necessidade de trabalho fixo, em horário administrativo, ou sugerir um desinteresse na profissão por esta não possibilitar maiores ganhos após o estágio. De acordo com o site do Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado da Bahia [SINSECBA] (2017), o Piso Salarial da categoria é:

Em empresas terceirizadas os valores são relativos aos anos 2016/2017

Técnico(a) em Secretariado (CBO 3515-05 OU 3-21.05) - R\$ 1.585,60

Secretário(a) Executivo(a) (CBO 2523-05 OU 3-21.10) - R\$ 3.422,25

Secretário(a) Executivo(a) Bilíngue (CBO 2523-10 OU 3-21.15) - R\$ 3.805,43

Pesquisa salarial realizada através da GRCS 2016-Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical:

Técnico em Secretariado - R\$1.200,00 a R\$1.800,00

Secretário Executivo - R\$1.600,00 a R\$11.590,00

As informações do sindicato são insuficientes para delinear com maior precisão a remuneração “mais recorrente”. Não constam por exemplo, dados mais detalhados sobre a faixa salarial contumaz, quais setores pagam melhor no estado, e tampouco informações sobre o porte das empresas que pagam as faixas salariais mais baixas, as faixas médias e as mais altas. Para a delineação de um panorama mais condizente com a oferta salarial no estado, em especial para a cidade de Salvador onde o curso de Secretariado da UFBA opera, optamos por consultar também três sites tradicionais na oferta de empregos e contrastar esses valores com os dados apresentados pelo sindicato.

O primeiro site consultado foi o do Sistema Nacional de Empregos [SINE] – Bahia, em 27 de junho de 2017. Havia na ocasião 13 vagas para secretárias, uma delas para estágio. A bolsa oferecida o estágio era de R\$470,00 reais. As demais vagas para secretárias ofereciam salários entre: R\$800,00 a R\$1.560,00. Não havia oferta de vaga para secretária “executiva”.

No site da Catho, uma das empresas pioneiras na internet que funciona como um classificado online de currículos e vagas, em 27/06 havia 10 vagas para secretárias. Duas dessas vagas eram para “secretária executiva”. Os salários oferecidos estavam entre R\$1.200,00 a R\$2.000,00 reais. A oferta salarial para as vagas de secretária executiva era de R\$1.300,00 (uma delas) e para a outra vaga o anúncio não definia o salário exato informando que este se situava entre R\$1.001,00 a R\$2.000,00. O terceiro site consultado, o Ideed, uma ferramenta de oferta de vagas e empregos presente em mais de 60 países, apresentou um gráfico sobre a média salarial paga na Bahia com

base nas informações prestadas por 253 funcionários, usuários e anúncios de vagas do próprio site. O cruzamento dos dados gerou uma média de salário para secretárias em torno de R\$937,00 reais (próximo do salário-mínimo).

O levantamento realizado nos sites Sine, Catho e Ideed apontou que a faixa salarial é composta por valores que transitam bem próximos à média apontada pelo Ideed. Os valores estão no patamar da faixa salarial mais baixa e paga ao “técnico em secretariado” divulgada pelo sindicato, o que sugere uma prevalência de baixa remuneração na maioria das vagas em oferta no período. O levantamento realizado exclui as “possíveis vagas” ofertadas diretamente pelas empresas empregadoras em “anúncios fechados”, e as vagas disponíveis nas empresas de Recrutamento e Seleção sob a mesma condição. Não foram analisadas as exigências de formação acadêmica para os cargos oferecidos porque na maioria dos sites a descrição completa das vagas é apenas para os assinantes e, portanto, seria necessário cadastramento e pagar valores de planos mensais.

Consideramos a legislação e prerrogativas para o exercício da profissão nas análises das vagas em oferta nos referidos sites. As vagas para “Secretária” não descrevem se estas seriam de nível técnico ou superior. Por outro lado, as vagas para “Secretária Executiva” obrigatoriamente exigem nível superior na área para seu exercício, e havia apenas duas em oferta.

As consultas aos sites constataram poucas vagas em oferta para a área secretarial e baixos salários, muito próximos ao valor do salário-mínimo enquanto os salários oferecidos nas vagas para Secretária Executiva não ultrapassam os R\$2.000,00. Estas informações sinalizam que a média salarial no estado é nivelada para baixo assim como a oferta de vagas. Este cenário contribui para pouca atratividade da profissão frente às exigências de estudos e experiências, além das especializações solicitadas para os cargos, suas responsabilidades e as especificidades da profissão. É provável que este item, remuneração ou perspectiva de ganhos futuros seja um forte influenciador na desistência de curso e e consequente evasão.

Sobre A Pesquisa no Curso de Secretariado Executivo da UFBA

Além dos baixos salários e das poucas vagas no mercado, o curso tem lidado nos últimos três anos com índices significativos de: baixa aprovação nas disciplinas; alta reprovação, justificada pela frequência insuficiente ou nota abaixo da média; um maior número de evasão (trancamentos + abandonos) observado em escala crescente nos últimos dois semestres, em relação ao número de matrículas; além da chamada “Taxa de Ociosidade”, que compreende o número de vagas preenchidas em relação ao número de vagas ofertadas. Sobre este tópico atentamos para duas disciplinas em especial, porque estas contribuem para a formação inicial em pesquisa na área. São elas: Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso [TCC]. Os maiores índices de ociosidade das vagas na disciplina de Metodologia de Pesquisa foram constatados em 2015.1, acima de 70%. Na disciplina TCC a taxa ficou em torno de 40% no mesmo período. Estes índices alertam para a necessidade de investigação dos problemas relacionados à formação para pesquisa na graduação, porque implica uma possibilidade de evasão em decorrência das dificuldades dos alunos com a pesquisa e no futuro desenvolvimento da área na academia, neste campo.

Existe um hiato importante na relação do curso de Secretariado Executivo com a formação para pesquisa. Houve um começo promissor quando a Escola de Administração da UFBA ofereceu o primeiro curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em **Assessoria Gerencial** do Norte/Nordeste, em 1999 (Maurício, 2004). O curso esteve ativo por poucos anos formando 04 turmas e há mais de uma década não é oferecido, está inativo. Isto reflete na ausência de articulação entre a graduação e a pós-graduação *lato sensu* específica em secretariado que poderia solidificar a pesquisa no curso. De igual modo, não existem linhas de pesquisa que incluam Secretariado Executivo como opção nas especializações, mestrados e doutorados da EAUFBA. É necessário considerar uma questão histórica referente a uma cisão no corpo docente da EAUFBA que sempre manteve o curso em perspectiva operacional tecnicista (Maurício, 2004). Só recentemente, em 2016.2, uma professora do curso conseguiu incluir a linha de pesquisa **Secretariado e Transdisciplinaridade** no núcleo de **Gestão Empresarial**, mas é preciso salientar que este é um núcleo não vinculado aos mestrados e doutorados da EAUFBA. O curso não possui um núcleo de pesquisa específico em Secretariado, nem revista científica eletrônica ou impressa. Até a data de realização desta pesquisa ainda não tinha sido aprovado um projeto de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica [PIBIC] da UFBA, que opera com FAPESB, CNPq e a própria UFBA, embora já tenha sido submetida uma proposta em 2017.1.

Quanto ao corpo docente, o curso conta com apenas três profissionais com formação específica na área secretarial no período deste estudo. Duas com doutorado recente e uma em fase de conclusão do doutorado. As dissertações de mestrado de duas das referidas professoras são voltadas especificamente para Secretariado, mas nas produções doutorais esta vertente não se manteve. Assim, apenas uma das teses aborda secretariado tratando a profissão sob a perspectiva de gênero e violência. A terceira tese, em fase de elaboração não versará sobre secretariado. Nenhuma das teses foi produzida na pós-graduação *stricto sensu* da EAUFBA. O acesso dos egressos do curso de Secretariado ao mestrado e/ou doutorado em Administração nesta unidade é incipiente e escasso. Das 04 profissionais pós graduadas no *stricto sensu* nos últimos 10 anos pela escola, verificamos que apenas uma realizou uma pesquisa de mestrado que incluiu o curso de secretariado em uma fração de sua amostra, mas não teve o trabalho voltado para o campo secretarial. Estes dados evidenciam algum esforço das professoras do curso em avançar na formação *stricto sensu*, assim como de alguns poucos alunos que acessam este nível, mestrados e doutorados na própria EAUFBA, sem, contudo, fortalecer a área de secretariado em termos numéricos e qualitativos com produções de dissertações e teses sobre secretariado, já que para efeito deste estudo apenas uma tese, das 03 verificadas, e duas dissertações, das 07 dissertações analisadas enfocam a área.

Considerações Finais

Secretariado ainda não consolidou a pesquisa na academia, nem campo próprio do conhecimento. Embora a graduação na área exista há 48 anos no país e mesmo após a proliferação de bacharelados e cursos superiores tecnológicos ocorrida após os anos 2000 em todos os estados brasileiros, principalmente em instituições federais, a literatura da área indica a falta de articulação na formação para a pesquisa nas graduações.

Há também incipiência de dissertações e teses, aliada à escassez de pesquisas com a temática secretarial decorrente certamente da inexistência de linhas de pesquisa que contemplem secretariado nos programas *stricto sensu* em vigor. Enquanto isso, o fenômeno da evasão que ocorre a nível mundial alcança todos os cursos universitários no Brasil, em particular o curso de Secretariado Executivo da UFBA que opera também em baixa procura a cada ano.

Um olhar sobre os graduandos neste curso apontou que a maioria dos alunos é do sexo feminino com perfil socioeconômico que depende do emprego ou bolsa de estágio para própria manutenção ou colaboração com a família. Por sua vez, a oferta de vagas de emprego e os salários pagos no estado da Bahia, particularmente em Salvador, dificultam a atratividade de novos alunos e a permanência na atividade. Outra parcela de alunos se mantém na graduação pelo tempo máximo possível, ou ainda extrapolando o tempo máximo valendo-se de pedidos de excepcionalidade ao Colegiado, visando claramente prolongar o estágio em função da bolsa, enquanto não há perspectiva ou condição de assumir emprego fixo em tempo integral (horário administrativo). Isto ocorre também pela pouca oferta de vagas com salários mais atraentes na cidade e porque o curso é matutino.

Aliado ao fator econômico a base formativa dos bacharéis em secretariado executivo na UFBA indica marcos de debilidade do curso em relação ao seu desenvolvimento para a pesquisa. A ausência de ações conjuntas do corpo docente em relação à pesquisa; a inexistência de núcleos de pesquisa em secretariado, assim como a alta evasão nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa e TCC; a inexistência de publicações científicas próprias, e linhas voltadas para área nos mestrados e doutorados da EAUFBA constituem o escopo das insuficiências na produção de uma cultura de pesquisa nesta graduação e estímulos.

O estudo evidenciou a necessidade de maior articulação dos docentes em projetos e produção de diretrizes que contemplem o desenvolvimento dos graduandos para a pesquisa. É explícita a necessidade de um programa de formação para a pesquisa na graduação de Secretariado Executivo da UFBA que inclua cursos, oficinas de texto científico (entre outros), eventos científicos e avaliações que utilizem os formatos de artigo e pôster para estimular e exercitar os alunos na pesquisa e escrita acadêmica. Também é necessário retomar o *lato sensu* oferecendo-o nas modalidades presencial e à distância, de modo gratuito para atender as necessidades de formação de alunos, em sua maioria mulheres, cuja situação sócio econômica indica a necessidade de continuidade aos estudos universitários em gratuidade.

Nesse sentido, compreendemos que urgem ações pedagógicas para suprir as carências do curso em relação à pesquisa e ampliação do debate com aprofundamento da pesquisa sobre as questões levantadas neste breve estudo.

Referências

- Andriola, W. B. (2003). Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, 11(40), 332-347.
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). (2017). *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Recuperado em 10 junho, 2017, de <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>
- Bíscoli, F. R. V. (2012). A evolução do Secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In D. G. Durante (Org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 37-74). Passo Fundo: UPF Editora.
- Durante, D. G. (2012). A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In D. G. Durante (Org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 7-12). Passo Fundo: UPF Editora.
- Durante, D. G. & Pontes, E.S. (2015). Produção intelectual em secretariado executivo: estudo na revista de Gestão e Secretariado (GeSec). *R.G.Secr., GESEC.*, São Paulo, 6(1), 23-47.
- Durante, D. G. & Santos, M.E.M. (2012, junho). Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo. *Anais do 18 Congresso Nacional de Secretariado*. Belo Horizonte: FENASSEC. Recuperado em 15 de junho, 2017, de <http://www.fenassec.com.br/xviii_consec_2012/3_lugar_artigo_contribuicoes.pdf>.
- Fregoneis, J. G. P. (2002). *Estudos do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos Centros de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Estadual de Maringá: período 1995-2000*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Santa Catarina, Brasil.
- Garcia, M. M., Torres, A. G., Silva, C. L., & Ribeiro, J. C. (2017). Uma Investigação da Produção Científica dos Graduados em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará no período de 2010 a 2015. *R.G.Secr., GESEC.*, São Paulo, 8(1), 119-137.
- Jacob, C. A. R. (2000). *A evasão escolar e a construção do sujeito/profissional em curso de Ciências Econômicas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Petrópolis, Programa de Pós-graduação em Educação, Petrópolis, Brasil.
- Lima, F. S. & Zago, N. (2017, novembro). Evasão no ensino superior: desafios conceituais. *Anais da Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior*, Córdoba, AR, 7.
- Maçaneiro, M. B. (2012). A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In D. G. Durante (Org.). *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 75-97). Passo Fundo: UPF Editora.
- Martins, C. B., Genghini, L. A., Maccari, E. A., & Genghini, E. B. (2012). Parâmetros para definições de linhas de pesquisas. In D. G. Durante (Org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 132-148). Passo Fundo: Ed. UPF.
-

- Maurício, B. M. D. P. (2004). *Escola de Administração da UFBA: a trajetória de um centro de referência nacional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Administração, Salvador, Brasil.
- Mendes, A. F. (2002). *Evasão e integração em Universidades: um estudo sobre os cursos de Pedagogia da Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Educação, Brasília, Brasil.
- Nunes, R. C., Marcuzzo, M. M. V., & Hoffmann, I, L. (2018). Conhecimento organizacional sobre evasão a partir do modelo de dados do PingIFES. *Anais do Coloquio de Gestión Universitaria en Américas*, Florianópolis, SC, Brasil, 8.
- Paredes, A. S. (1994). *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. NUPES/USP, São Paulo, documento de trabalho n. 6/1994.
- Pimenta, S. G. & Anastasiou, L. G. C. (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- Sabino, R. F. & Marchelli, P. S. (2009). O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. *Cadernos EBAPE.BR*, 7(4),607-621, dez. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000400006>
- Sanches, F., Muller, R., & Lima, R. (2011, outubro). Periódicos Científicos: um estudo de caso na revista expectativa do curso de Secretariado Executivo da Unioeste. *Anais do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo*, Passo Fundo, RS, Brasil, 2.
- Schmidt, C., Cielo, I., & Sanches, F. (2012). Mapeamento de redes: um estudo sobre as relações entre universidades e docentes em cursos de Secretariado executivo. In D. G. Durante (Org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 149-172). Passo Fundo: Ed. UPF.
- Silva, R. L. L., Fo., Motejunas, P. R., Hipolito, O., & Lobo, M. B. C. M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*, 37(132), 641-659. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007>.
- Souza, K. F. (2017). *Donas das dores no laço da verdade: violências contra mulheres trabalhadoras nos quadrinhos*. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, São Paulo, Brasil.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89-125. <http://dx.doi.org/10.3102/00346543045001089>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2004). *Términos de Referencia para Estudios Nacionales sobre Deserción y Repitencia en la Educación Superior en América Latina y el Caribe*.
- Universidade Federal da Bahia (UFBA). (2017). *Indicadores de Desempenho do curso de graduação em Secretariado Executivo*. Salvador: EAUFBA.